

Tráfico no Congresso tem 8 acusados

FORTALEZA — Oito mandados de prisão preventiva foram expedidos pela Justiça no Ceará e enviados para a Polícia Federal em Brasília depois que o traficante de cocaína Júlio César Fialho depôs incriminando diversas pessoas em Brasília, entre elas um policial e um funcionário da Câmara dos Deputados. Em Brasília, o deputado Moroni Torgan entregou um dossiê ao presidente do Senado, senador Mauro Benevides (PMDB-CE), com o nome de 11 suspeitos de envolvimento no tráfico de drogas dentro do Congresso Nacional, sendo que quatro são servidores do Legislativo.

O dossiê tem como base a conversa entre Torgan e Fialho. No documento, que é secreto, ele revela setores do Legislativo utilizados para

entrega das drogas e as formas de contato para distribuição do material. O senador Mauro Benevides determinou a instauração de um inquérito administrativo para investigar as denúncias.

Estão com prisão preventiva decretada pela Justiça cearense: Luís Carlos de Matos, agente da Polícia Civil; um homem conhecido apenas como *Manoelzinho*, dono de academia de musculação em Ceilândia; Paulo Pereira da Silva, conhecido como *Paulo Gordo*; um funcionário da Câmara dos Deputados chamado Newdson, que trabalha no 20º andar; os sócios da Soma Corretoria de Seguros conhecidos apenas como Alexandre e Eduardo; Fernando Kerr, diretor de programação da *TV Brasília*; e um traficante apelidado de *Tomate*.

O depoimento de Fialho foi considerado "pesado" pelo secretário de Segurança Pública do Ceará, Francisco Crisóstomo, que não o divulgou na íntegra porque envolve o nome de "muita gente".

□ A imprecisão do mandado de prisão preventiva não permitiu a prisão do funcionário da Câmara envolvido com uma quadrilha de cocaína de Brasília. O juiz Valdir Leoncio Junior, da 2ª Vara de Entorpecentes de Brasília, não aceitou o pedido e exigiu que uma foto do suspeito fosse enviada para Fortaleza. O deputado Moroni Torgan (PSDB-CE) identificou um suspeito, que está sendo mantido sob vigilância.